

AVALIAÇÃO DO GANHO MÉDIO DE PESO EM CORDEIROS CONFINADOS SUBMETIDOS A DIETA DE ALTO GRÃO

BRUNA ZART; ANDRESSA MIRANDA CHAVES²; EDUARDO HOLZSCHUH DE
OLIVEIRA²; JULIANA PEREIRA FONSECA²; MATHEUS RAMOS FARIA²;
ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM – bruunazart@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM

³Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura vem ganhando espaço no mercado brasileiro. No entanto, segundo o IBGE a produção diminuiu de 2006 à 2017, não conseguindo suprir as necessidades do mercado interno (ALBUQUERQUE, 2015). Para que haja um melhor rendimento econômico é necessário uma mudança nos métodos de criação visando uma maior rentabilidade do rebanho, tendo então como principal objetivo, o abate dos animais.

A utilização de confinamentos para a criação de cordeiros vem sendo uma opção adotada por muitos produtores. Nesse caso, os animais recebem os alimentos diretamente de cochos, em baias e em ambiente coberto (ALBUQUERQUE, 2015). Nesse sistema de criação os animais normalmente ganham peso mais rapidamente em um curto período de tempo, pois esse tipo de sistema prioriza a capacidade de ganho de peso dos animais. Contudo, em confinamentos são utilizadas dietas com altos teores de concentrados na terminação, para que o animal alcance em curto período de tempo o peso de abate. A utilização de dietas de alto grão, por muitos anos, nos processos de produção de ruminantes parece ser uma estratégia consolidada para melhorar a performance animal (Liu et al., 2013; Gao and Oba, 2014).

Por outro lado, algumas propriedades utilizam altos teores de volumosos junto com os concentrados devido ao maior custo das dietas de alto grão. Em alguns casos, os produtores optam por um sistema semi-extensivo (CIRNE, 2012). Contudo, para esses sistemas é necessária uma maior área para a produção de pastagens ou volumosos que serão utilizados. Assim, os concentrados acabam sendo mais vantajosos para pequenas propriedades (BERNARDES et al., 2015).

Objetivou-se com este trabalho, avaliar o ganho de peso de cordeiros em confinamento, submetidos a dietas de alto grão e dieta de grão mais feno. Assim, avaliando a conversão alimentar no início e no final do confinamento.

2. METODOLOGIA

O confinamento foi realizado na Agropecuária Rincão, situada no município do Capão do Leão/RS.

Foram utilizados 42 cordeiros machos castrados, provenientes de cruzamento Texel, peso médio do lote de $\pm 26,2$ kg e idade média de 50 dias. Na recepção dos animais na propriedade, estes foram brincados com números ordinários, esquilados pelo método de Tosquia Tally Hi e pesados.

Os animais foram distribuídos em 02 tratamentos, sendo dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG), onde cada tratamento possuía 03 repetições e cada repetição possuía 07 animais, totalizando 21 animais. O período pré-experimental foi de 14 dias e 46 dias de experimento.

Os animais foram pesados no dia 0, onde se obteve o peso vivo inicial (PVI) do experimento, para acompanhamento do ganho médio diário (GMD) foram realizadas mais 2 pesagem, sendo elas no dia 18 e no dia 32 e realizada a pesagem do peso vivo final (PVF) no dia 46. Os resultados obtidos foram analisados pelo teste ANOVA, com a finalidade verificar a diferença entre os tratamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados de ganho médio diário de peso dos cordeiros alimentados com dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG) podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Ganho médio diário dos dois tratamentos.

| | PVI | GMD | | | PVF |
|---------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| | | 18 dias | 32 dias | 46 dias | |
| DAGF | 31,6a ±1,792 | 0,178a ±0,098 | 0,178b ±0,192 | 0,142a ±0,192 | 39,3a ±0,089 |
| DAG | 31,8a ±1,464 | 0,134b ±0,030 | 0,250a ±0,030 | 0,085b ±0,053 | 38,9a ±0,041 |
| p-value | ≥0,05 | ≤0,05 | ≤0,05 | ≤0,05 | ≥0,05 |

DAGF (dieta de alto grão mais feno); DAG (dieta de alto grão sem feno); GMD (ganho médio diário); Médias seguidas de letra diferentes na mesma coluna diferem significativamente entre si pelo teste ANOVA a 5% de probabilidade

Ambas as dietas não apresentaram diferença estatística na pesagem inicial ($p \geq 0,05$). Os animais do tratamento de alto grão (DAG) apresentaram peso inicial de 31,8 kg, enquanto os cordeiros da dieta de alto grão mais feno (DAGF) apresentaram peso inicial de 31,6.

O ganho médio diário de peso dos animais se dá quando o animal possui uma eficiência maior para converter os alimentos que está ingerindo. No entanto, animais que recebem maiores teores de energia na dieta, conseqüentemente apresentam melhor conversão alimentar e ganho de peso (MARCONATO, 2017). Nesse caso, os concentrados apresentam maiores níveis de energia e nutrientes, além de diminuírem o tempo que o cordeiro permanece no confinamento (BERNARDES et al., 2015).

Contudo, os animais que foram submetidos à dieta de alto grão (DAG), apresentaram menor ganho médio diário do que os animais que receberam feno ($p \leq 0,05$). Os animais DAG que apresentaram ganho de 0,469kg durante o confinamento. Sendo 0,134kg nos primeiros 18 dias de confinamento, 0,25kg nos 32 dias e 0,085 em 46 dias. Enquanto os cordeiros alimentados com alto grão mais feno apresentaram ganho médio de 0,498kg durante o período de confinamento. Sendo esses ganhos de 0,178 kg nos primeiros 18 dias e 0,178kg e 0,142 nos dias seguintes, como pode ser notado na Tabela 1.

Esses resultados corroboram com os dados apresentados por Bernardes et al, 2015. Segundo o autor, o ganho de peso médio diário deveria ser maior nos animais que receberam o tratamento a base de alto grão, pois esses animais

estariam recebendo maiores teores de energia e proteína bruta que os animais com alto grão de feno (DAGF) (BERNARDES et al., 2015).

Na pesagem final dos animais, assim como na pesagem inicial, não houve diferença estatísticas ($p \geq 0,05$) entre os dois tipos de tratamentos. Os animais alimentados com DAG apresentaram pesagem final de 38,9kg e os animais alimentados com DAGF, 39,3kg.

4. CONCLUSÕES

Os animais que receberam feno na dieta com alto grão apresentaram maior desempenho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Fernando H. M. A. R. de; OLIVEIRA, Leandro Silva. **Produção de Ovinos de Corte: Terminação de Cordeiros no Semiárido**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 31 p. v. 1. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/126809/1/CNPC-2015-Producao.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

BERNARDES, G.M.C.; CARVALHO, S.; PIRES, C.C.; MOTTA, J.H.; TEIXEIRA, W.S.; BORGES, L.I.; FLEIG, M.; PILECCO, V.M.; FARINHA, E.T.; VENTURINI, R.S. Consumo, desempenho e análise econômica da alimentação de cordeiros terminados em confinamento com o uso de dietas de alto grão. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, [s. l.], ano 2015, v. 67, n. 6, p. 1-9, 7 jul. 2015.

CIRNE, L.G.A; OLIVEIRA, G.J.C.; JAEGER, S.M.P.L.; BAGALDO, A.R.; LEITE, M.C.P.; OLIVEIRA, P.A.; MACEDO JUNIOR, C.M. Desempenho de cordeiros em confinamento alimentados com dieta exclusiva de concentrado com diferentes porcentagens de proteína. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, Jaboticabal/ SP, ano 2013, v. 65, ed. 1, p. 262-263, 28 ago. 2012

Gao X and Oba M 2014. Relationship of severity of subacute ruminal acidosis to rumen fermentation, chewing activities, sorting behavior, and milk production in lactating dairy cows fed a high-grain diet. *Journal of Dairy Science* 97, 3006–3016

Liu JH, Xu TT, Liu YJ, Zhu WY and Mao SY 2013. A high-grain diet causes massive disruption of ruminal epithelial tight junctions in goats. *American Journal of Physiology-Regulatory Integrative and Comparative Physiology* 305, R232–R241

MARCONATO, Michel N. **DESEMPENHO, CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA E CARNE DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM COPRODUTO DE MACADÂMIA**. 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado) - INSTITUTO DE ZOOTECNIA, Nova Odessa, 2017. Disponível em: <http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1493317011.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.